

CAMPOS, Jéssica Pereira; SILVA, Mabile Francine Ferreira
Universidade CEUMA – Maranhão

Área de pesquisa: Linguagem

Número de aprovação do CEP: 1894517

Descritores: Desenvolvimento da Linguagem; Escrita; Fissura Palatina; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

São indispensáveis as concepções de linguagem que delegam a responsabilidade às crianças com fissura labiopalatina (FLP) a ideia de inabilidade linguística, uma vez que para alguns profissionais da educação, a escrita é uma transposição de unidades sonoras em gráficas⁽¹⁾ (2).

O protótipo de aquisição de linguagem de crianças com FLP é semelhante ao de crianças não fissuradas, de modo que a malformação craniofacial por si só não implica na sua competência linguística. Entretanto, fatores sociais, culturais e emocionais podem influir positivamente ou negativamente neste desenvolvimento⁽³⁾.

OBJETIVO

Avaliar os processos de aquisição da linguagem escrita em uma criança com fissura labiopalatina com a finalidade de elucidar que as alterações fonético-fonológicas não interferem no processo de apropriação da escrita.

MÉTODO

Participou desse estudo, uma criança do sexo feminino, 10 anos de idade, acometida pela fissura transforame unilateral esquerda completa.

Convém salientar que a mesma foi alfabetizada no âmbito familiar e só frequentou a escola pela primeira vez aos 9 anos de idade. Até o tempo da coleta de dados, as intervenções cirúrgicas foram o único tipo de tratamento já realizados. A criança submeteu-se a queiloplastia aos 11 meses de idade e a palatoplastia aos 9 anos de idade.

Os dados foram coletados na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade CEUMA, São Luís-MA, as sessões fonoaudiológicas foram realizadas uma vez por semana, com duração de 45 minutos, com a terapeuta, totalizando 10 sessões durante a pesquisa.

Para avaliação das produções orais, foi utilizado o Protocolo ABFW⁽⁴⁾.

Também foram fornecidos materiais de leitura com apoio de recursos visuais (fotos, figuras e vídeos), com a finalidade da criança produzir um texto ou frase dos pontos mais relevantes da leitura.

Para coleta do material escrito, foram executadas atividades lúdicas e contextualizadas, nas quais a criança poderia escrever de forma livre, sem qualquer tipo de regra ou intervenção da terapeuta.

RESULTADOS

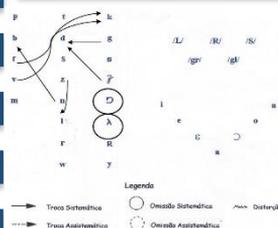


Figura 1. Representação das alterações fonêmicas.

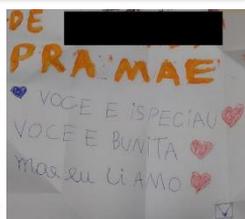


Figura 2. Material escrito pela participante do estudo.

A criança demonstrou interesse e relação de proximidade com a escrita durante as atividades, apresentando-se de maneira social e ideológica.

Realizou, também, autocorreções quando errava alguma palavra.

Nos achados das produções orais, revelaram-se alterações e dificuldades articulatórias com produções compensatórias ineficientes e desvio fonético

CONCLUSÃO

A participante desse estudo estava em processo de aquisição da escrita, fazendo o uso de estratégias textuais como apoio da oralidade e hipóteses sobre as convencionalidades da escrita, comportamento que é coerente nesse processo.

Apesar de suas alterações fonético-fonológicas, essas, não comprometem a sua grafia, logo, não há transcrições de suas alterações da linguagem oral para a linguagem escrita. A malformação craniofacial por si só não comprometeu a sua competência e capacidade linguística.

REFERÊNCIAS

1. Altmann EBC, et al. Tratamento fonoaudiológico. In: Altmann EBC, (Org.). Fissuras labiopalatinas. 4ªed. Carapicuíba: Pró Fono; 1997. p. 367-403.
2. Cardim VLN. Crescimento Craniofacial. In: ALTMANN, Elisa BC. Fissuras Labiopalatinas. 4ªed. Barueri: Pró-fono; 2005. Cap. 3, p. 31-38.
3. Amaral VLAR. Aspectos psicossociais. In: Altmann, EBC. Fissuras labiopalatinas. 4ªed. São Paulo: Pró-Fono; 1992.
4. Andrade CRF et al. "ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática." São Paulo: Pró-Fono (2004).